

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE MULHERES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA: DO DIAGNÓSTICO ATÉ O TRATAMENTO (APOIO UNIP)

Alunas: Laura Ferreira Borboleno e Walquiria M. Martes de Lima

Orientadora: Profa. Dra. Bruna Felisberto de Souza

Curso: Enfermagem

Campus: Araraquara

O câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre mulheres. Em 2022, cerca de 660 mil mulheres foram diagnosticadas em todo o mundo, e estima-se que aproximadamente 350 mil morreram em decorrência da doença. O acesso universal à vacina contra o HPV, o rastreamento precoce e o tratamento de lesões pré-cancerosas podem reduzir significativamente o risco desse câncer. A eliminação da doença também requer estratégias eficazes de detecção, tratamento imediato e oferta de cuidados paliativos. O presente estudo teve como objetivo analisar os itinerários terapêuticos de mulheres com câncer do colo do útero em um município do interior paulista. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido a partir de entrevistas abertas e individuais com quatro mulheres, guiado pela Análise de Conteúdo, na modalidade temática, para tratamento dos dados. As narrativas possibilitaram compreender os percursos trilhados pelas participantes no cuidado em saúde. O momento do diagnóstico foi descrito como desesperador, marcado por medo e anseios, embora as entrevistadas tenham relatado acolhimento emocional e informacional. O diagnóstico foi considerado rápido e, em sua maioria, obtido por meio de exames de rastreamento; contudo, as participantes reconheceram dificuldades no acesso. Em contrapartida, apresentaram críticas às relações de cuidado durante o tratamento cirúrgico. As mulheres expressam o desejo de serem reconhecidas para além de estatísticas associadas à retirada do útero, reivindicando acolhimento e respeito ao longo do itinerário terapêutico. A análise evidenciou que, embora as pacientes transitem por todos os níveis de

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

atenção em saúde, é no nível terciário que vivenciam relações fragmentadas e de (des)cuidado, o que acarreta implicações negativas em suas experiências. Ainda assim, reconhecem-se como pessoas de direito a um cuidado integral.